

Pesquisa Anual de Comércio 2016

Perguntas e Respostas

Qual a importância da pesquisa?

▣ A PAC constitui uma importante fonte de dados setoriais para compreender o funcionamento do mercado, uma vez que as atividades comerciais empregam significativa parcela da população e contribuem, em grande medida, para a composição do Produto Interno Bruto – PIB.

Qual foi o desempenho do setor em 2016? Quais os destaques?

▣ O setor movimentou R\$ 3,3 trilhões em receita operacional líquida, ocupou cerca de 10 milhões de pessoas e pagou R\$ 214,8 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações, no total de 1,5 milhão de empresas e 1,7 milhão de unidades locais.

Destaques nos segmentos do Comércio

▣ **Comércio varejista:**

- 77,9% do número de empresas (1,2 milhão).
- 74,1% do número de pessoas ocupadas (7,4 milhões).
- 77,7% do número de unidades locais (1,3 milhão).
- 64,6% dos salários, retiradas e outras remunerações (R\$ 138,7 bilhões).
- 54,3% do valor adicionado bruto (R\$302,3 bilhões)

▣ **Comércio atacadista:**

- 45,3% da receita operacional líquida (R\$ 1,5 trilhão).

Destaques das atividades dentro de cada segmento do Comércio

▣ **Atividades Varejistas:**

- **Hipermercados e supermercados:** apesar de ter uma parcela pequena do número de empresas (1,0%), apresentou a maior receita operacional líquida (27,9%), maiores salários, retiradas e outras remunerações (18,4%) e segunda maior quantidade de pessoal ocupado (16,8%).
- **Tecidos, vestuário, calçados e armarinho:** segundo maior número de empresas (20,0%) e terceiro maior número de pessoas ocupadas (16,2%).
- **Combustíveis e lubrificantes:** apesar da pequena participação no número de empresas (2,6%) e no pessoal ocupado (5,1%), possui a segunda maior receita operacional líquida (17,6%).

▣ **Atividades atacadistas:**

- **Combustíveis e lubrificantes:** apesar de ter uma pequena parcela do número de empresas (1,1%), apresenta a maior receita operacional líquida (24,7%).
- **Produtos alimentícios, bebidas e fumo:** segundo maior número de empresas (14,7%), maior

quantidade de pessoas ocupadas (23,4%) e segundo maior em salários, retiradas e outras remunerações (17,3%).

▣ **Atividades de veículos, peças e motocicletas:**

- **Veículos automotores:** apesar de não ter o maior número de empresas (16,5%), tem a maior receita operacional líquida (62,0%).
- **Peças para veículos:** maiores salários, retiradas e outras remunerações (50,3%), maior número de empresas (71,8%) e maior pessoal ocupado (61,3%).

Destaques das atividades no total da PAC

▣ **Comércio varejista de artigos do vestuário e complementos:** maior número de empresas (11,3%).

▣ **Hipermercados e supermercados:** maior receita operacional líquida (12,6%), maior massa salarial (11,8%) e maior número de pessoas ocupadas (12,4%).

Produtividade e salário médio

▣ A produtividade do comércio, medida pela divisão do valor adicionado pelo total de pessoal ocupado nas empresas, foi de R\$ 55,4 mil.

▣ O salário médio mensal do comércio foi de 1,9 salários mínimos.

▣ O comércio atacadista de combustíveis e lubrificantes foi a atividade que apresentou maior

produtividade (R\$ 378,7 mil) e maior salário médio mensal (5,7 salários mínimos) na PAC 2016.

Comparação entre 2016 e 2015

“Em relação à variação real de 2016/2015, como foi o desempenho do setor?”

▣ A receita operacional líquida do comércio brasileiro apresentou estabilidade, com variação de -0,3%. Os resultados negativos dos segmentos de comércio de veículos, peças e motocicletas (-4,1%) e do comércio varejista (-4,7%) foram compensados pelo resultado positivo no setor de comércio atacadista (5,5%).

▣ O pessoal ocupado apresentou uma redução de 2,6% em relação a 2015, influenciado pelas quedas do comércio varejista (-2,4%), atacadista (-1,9%) e dos veículos, peças e motocicletas (-5,8%) simultaneamente.

▣ A massa salarial do comércio sofreu uma retração de 3,8%. Todos os setores apresentaram queda: veículos, peças e motocicletas (-10,9%), atacado (3,1%) e varejo (-2,9%).

▣ O salário médio mensal real variou -1,2%. No comércio varejista, setor com maior participação tanto na quantidade de pessoal ocupado quanto na massa salarial, o salário médio mensal manteve-se praticamente estável em termos reais, com variação de -0,6%.

▣ O número de unidades locais variou -1,9%, influenciado pelo comércio varejista (-2,8%).

Varição real 2016/2015 nos segmentos de Comércio

As variações reais, por segmento, apresentaram os seguintes valores:

Receita operacional líquida	
Comércio de veículos, peças e motocicletas	-4,1%
Comércio por atacado	5,5%
Comércio varejista	-4,7%
Pessoal ocupado	
Comércio de veículos, peças e motocicletas	-5,8%
Comércio por atacado	-1,9%
Comércio varejista	-2,4%
Salários, retiradas e outras remunerações	
Comércio de veículos, peças e motocicletas	-10,9%
Comércio por atacado	-3,1%
Comércio varejista	-2,9%
Salário médio mensal	
Comércio de veículos, peças e motocicletas	-5,5%
Comércio por atacado	-1,2%
Comércio varejista	-0,6%
Número de unidades locais	
Comércio de veículos, peças e motocicletas	0,9%
Comércio por atacado	1,1%
Comércio varejista	-2,8%

Destaques na variação real 2016/2015 das classes de atividade do Comércio

Hipermercados e supermercados	
Receita operacional líquida	-1,5%
Pessoal ocupado	+1,8%
Número de unidades locais	-2,2%
Salários, retiradas e outras remunerações	-0,2%
Salário médio mensal	-2,0%
Comércio atacadista de combustíveis e lubrificantes	
Receita operacional líquida	+4,7%

Pessoal ocupado	+2,1%
Número de unidades locais	+7,5%
Salários, retiradas e outras remunerações	-3,1%
Salário médio mensal	-5,1%
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumos	
Receita operacional líquida	+12,7%
Pessoal ocupado	-2,8%
Número de unidades locais	-0,1%
Salários, retiradas e outras remunerações	-3,6%
Salário médio mensal	-0,8%
Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes	
Receita operacional líquida	-2,4%
Pessoal ocupado	-1,2%
Número de unidades locais	-1,3%
Salários, retiradas e outras remunerações	-0,8%
Salário médio mensal	+0,5%
Veículos automotores	
Receita operacional líquida	-9,6%
Pessoal ocupado	-7,7%
Número de unidades locais	+8,5%
Salários, retiradas e outras remunerações	-10,0%
Salário médio mensal	-2,5%

Mudanças estruturais

“Considerando o período de 2007-2016, os resultados da pesquisa indicam alguma mudança estrutural no setor?”

Em relação à receita operacional líquida, não houve mudança estrutural, o comércio atacadista prevalece como o maior representante, apresentando crescimento na participação, de 44,8% para 45,3%. O comércio varejista aumentou sua participação, passando de 39,8% para 45,1%. Esse aumento da participação do setor de varejo e atacado se deu em detrimento do setor de veículos, o qual reduziu participação

na receita operacional líquida de 15,4% em 2007 para 9,6% em 2016.

▣ O comércio atacadista de combustíveis e lubrificantes era a principal atividade na geração de receita em 2007, mas perdeu participação e passou para a segunda posição em 2016, com 11,2% do total, atrás do setor de Hipermercados e supermercados, que ocupava a terceira posição em 2007 e passou para a primeira posição em 2016, com 12,4% da receita operacional líquida do comércio.

▣ O comércio de veículos automotores, setor com a segunda maior receita em 2007, perdeu representatividade e passou para a sexta posição em 2016, com 6,0% do total. Por outro lado, o setor de comércio atacadista de produtos alimentícios, bebidas e fumo ganhou participação, passando da quinta posição, em 2007, para a terceira, em 2016, detendo 8,9% do total.

Resultados regionais

▣ A Região Sudeste representou 51,3% da receita bruta de revenda (R\$ 1,8 trilhões), 55,7% dos salários, retiradas e outras remunerações (R\$ 119,6 bilhões), 51,8% do pessoal ocupado (5,2 milhões) e 49,6% do número de unidades locais (835,6 mil).

▣ A Região Sul aparece em segundo lugar, seguida pelas Regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

▣ A Região Sudeste registrou também o maior salário médio mensal (2,1 salários mínimos), acima da média do Brasil, que foi de 1,9 salários mínimos.

▣ No Brasil, o segmento que mais gerou receita bruta de revenda foi o comércio por atacado, 46,0%, frente aos 45,0% das empresas do varejo.

▣ A Região Nordeste foi a única a apresentar comportamento diferente, com a receita bruta de revenda no varejo (51,7%) superando a do atacado (39,6%).

▣ Em relação aos salários, retiradas e outras remunerações e ao número de pessoal ocupado, observa-se a predominância das empresas varejistas em todas as Regiões, como no Brasil.

“E o desempenho regional, no período 2007-2016, quais foram os destaques?”

▣ A posição relativa de cada região na participação da receita bruta de revenda não apresentou mudanças entre 2007 e 2016. Contudo, as Regiões Sudeste, Sul e Norte perderam participação, enquanto as demais regiões registraram aumento de participação.

▣ As posições, em 2007 e 2016, de cada região de acordo com a participação na receita bruta de revenda são expostas abaixo:

Ranking (% Rec.)	2007	2016
1	Sudeste (53,3%)	Sudeste (51,3%)
2	Sul (20,1%)	Sul (19,9%)
3	Nordeste (14,4%)	Nordeste (15,2%)
4	Centro-Oeste (8,6%)	Centro-Oeste (10,1%)

5 Norte (3,6%) Norte (3,5%)

Conjuntura Econômica

▣ No ano de 2016, de acordo com os resultados do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, a economia brasileira apresentou crescimento negativo nos setores de agropecuária, da indústria e de serviços simultaneamente, o que resultou em um recuo de -3,5% no Produto Interno Bruto (PIB).

▣ Observando os aspectos econômicos pelo lado da demanda, verificamos o fraco desempenho do consumo das famílias, registrando uma queda de 4,3% em relação ao ano anterior, e do consumo do governo, que recuou 0,1%. A formação bruta de capital fixo, por sua vez, sofreu uma contração de 10,3% em relação a 2015.

▣ Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC/T), a taxa de desocupação registrou um valor de 12% no último trimestre de 2016 e de 11,5% na média do mesmo ano, frente a uma taxa média de desocupação de 8,5% em 2015.

▣ A inflação, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede o custo de vida médio das famílias, recuou para uma taxa média de 6,3% em 2016 frente a 10,7% em 2015.

▣ A Pesquisa Mensal do Comércio registrou, no acumulado de 2016 em relação ao acumulado de 2015, uma queda no indicador tanto para o Comércio Ampliado (que inclui o comércio de veículos e materiais de

construção) na ordem de -8,7%, como para o indicador do comércio restrito, que variou -6,2%.

“O desempenho do comércio pode estar relacionado a alguma política econômica e/ou pública adotada no período?”

▣ Não faz parte do escopo da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos (como políticas econômicas e políticas públicas adotadas) e a evolução dos indicadores apresentados.

▣ A Pesquisa Anual de Comércio tem por objetivo fornecer um conjunto de indicadores que permite a identificação da estrutura básica do setor de comércio no País, sua distribuição espacial e o acompanhamento de suas transformações no tempo.